ANO 12.º | Sabado, 28 de Junho de 1919 | Numero 579

# O DEMOCRATA

## SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. Nacional R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

## O momento

A crise governamental que ha tempos se vem esboçando e que, devido a causas inesperadas, tem sido adiada, vai entrar, segundo os ultimos informes, numa fase aberta e decidida.

A desorientação do momento politico; as consequencias logicas e inevitaveis da desagregação dos partidos; o afastamento sistematico dos velhos e valiosos elementos republicanos e, ainda, o esteril esforço dos que procuram manter a existencia de organismos que não tem elementos de vida por falta de intelectualidade e moralidade, baralham por tal fórma a situação, que não será facil atinar com a possibilidade do que virá a surgir de tudo isto.

O ilustre chefe do Estado procura manter o actual ministerio e fugir, assim, ás imprevistas consequencias que se poderão produzir com a demorada e laboriosa organisação dum novo gabinete; o presidente do conselho, alegando que a Câmara não fez qualquer indicação a respeito do prolongamento do governo nas bancadas do Poder, insiste em saír; os que se pronunciam por uma situação definitivamente partidaria, junto com os adeptos dum ministerio de concentração, embaraçam e dificultam, como pódem, todas as tentativas em contrario.

Um governo retintamente democratico, ainda que consiga organisar-se, leva-nos a crêr que terá vida efemera.

E' que a dentro desse partido lavra, sem pretender esconder-se, a maior desorganisação, motivo porque nunca poderá saír dele um ministerio viavel, capaz de impôr-se não só ás Câmaras, como tambem ao país.

O afastamento do snr. Afonso Costa, chefe prestigioso e superior, seguido por outras individualidades de destaque e por muitas mais a quem a simpatia pessoal ligava ás fileiras democraticas, foi o primeiro sintoma de morte proxima.

E essa previu-a, com singular previdencia, o homem que, apezar de chefe, notou a absoluta impossibilidade de a evitar, tal era a insaciavel ansia, a furia gananciosa e febril daqueles que constituiam a sua *entourage*, forçando-o á sancção de actos que eram uma insofismavel afronta aos verdadeiros principios republicanos.

No evolucionismo sucede o mesmo e se não foi ainda abandonado pelo seu chefe, este não esconde o calôr com que defende o principio da dissolução desse partido, cujo papel tristemente secundario na politica portuguêsa, se tem resumido no apoio incondicional a toda acção do democratismo—perniciosa e ofensiva dos mais rudimentares principios consignados no programa republicano.

Que saírá então desta nova embrulhada, que se apresenta como inconfundivel sinal dos tempos?

Seja o que fôr, mas o que se nos afigura não poder continuar é a imoralidade, o felonismo, a desordem, o arbitrio que campeiam para provar que corre tudo como dantes... sem lembrança das reacções produzidas e que mais uma vez se desenham no orisonte. A mudança de processos politicos e administrativos, impõe-se, portanto, para que a Republica seja, aquilo que os bons republicanos querem que seja...

Ou vêr-se-á cosgida a não levantar cabeça.

## Films...

### Têmo-las

Conta a *Imprensa* que na ultima reunião dos parlamentares democraticos foi votada, quasi por unanimidade, a constituição dum governo partidario que, segundo se presume, será presidido pelo sr. Sá Cardoso.

O boato deve ser verdadeiro, visto ha mais dum mez não haver uma revolução...

### Caso tipico

Para se avaliar da enorme facilidade com que o governo tem inundado de funcionarios novos as secretarias do Estado, diz-nos um colega lisbonense, basta narrar isto: para tomar posse dos logares exige-se um bilhete de identidade a cada funcionario, com fotografia, impressões digitaes, etc. Creou-se para esse efeito uma repartição especial com variados funcionarios, que se instalou no Convento das Trinas. Das 10 ás 14 horas é que se faz a entrega dos documentos para o preenchimento ulterior dos bilhetes de identidade. Pois uma pessoa que ali foi ás 13 horas verificou, pelo numero da senha que lhe entregaram á entrada, que estavam adiante dela 73 pretendentes, á espera de vez! Só de dactilografas já foram nomeadas mais de 70 nestes dois mezes ultimos.

Que te parece, leitor? Uma belêsa de administração republicana, pois não é?

*Talassas* que nós sômos!...

### A eleição de Aveiro

Apezar dos *trucs* e da intriga lançados a publico pelo snr. Egas Moniz, infeliz candidato nas ultimas eleições geraes de deputados, a eleição do circulo de Aveiro foi validada—escreve, em tom de quem canta vitória—a *Independencia de Agueda*.

Pois validaram uma grande coisa, não haja duvida.

### Ingenuidades...

Dum colega que nem parece ser deste mundo:

*A pouca vergonha das acumulações continúa a dar que falar de si. Ha individuos que acumulam quatro, cinco e seis logares!*

Mas é só a das acumulações? E a das isenções do serviço militar, não?

### Resposta

A' falta de melhor assunto entretem-se certa gazeta em recolher opiniões sobre se o beijo na bôca deve ou não subsistir.

Nós entendemos que sim, visto ser pela bôca que morre o peixe...

E anda por aí cada peixão!...

## Dr. Amancio Alpoim

Vem de novo, na proxima quinta-feira, a esta cidade, onde, no dia seguinte, intervirá num julgamento em que representa a parte acusatoria, este talentoso causidico lisbonense e nosso presado amigo.

O dr. Alpoim, que muito aprecia as belêsas naturaes de Aveiro e seus arrabaldes, demorar-se-á entre nós tantos dias quantos os necessarios para ultimar a missão que é chamado a desempenhar.

## A DEBANDADA

O antigo deputado democratico, snr. Augusto José Vieira, enviou uma carta ao Directorio do Partido Republicano Português, em que declara desligar-se da politica.

E siga a roda.

## VERDADES

Recortâmos do final dum artigo pertencente ao nosso colega *Gazeta de Paiva*:

.................................

Nunca tivemos rebuço em falar claro. Mostrar as vicissitudes de uma má politica que se encetou criminosamente e que irá, com certeza, pôr novamente a Republica em cheque e cavar um novo abismo, é a obrigação de quem preza, acima de tudo, a sua independencia de acção como republicano... Affirmâmos categoricamente que um perigo novo ameaça a Republica. Os politicos na obsecação da sua vaidade, corrompendo-se no estreito partidarismo, cavilosamente preparam á Republica dias de intranquilidade e de sangue... A crise de caracter é grande, a falta de civismo enorme. A todos avassala. Corrompe o politico e enfraquece o lutador.

Os desmiolados triunfam. O desvairo politico enxarca a Nação e avilta a Patria. As incompetencias boiam á tona d'agua, deste mar politico onde referven as leviandades e as fraquêsas dos homens do governo... Isto é um país de pulhas e de almas fôscas... E' uma Patria de papagaios, onde se fala muito e se acerta pouco. Acções nenhumas, palavras, bisantinismos, elixires, tisanas a granel... Quando se fala nos comicios neste país, ouve-se o bramir da tempestade, e parece que uma rajada de vento limpo vem fazer a redenção desta apodrecida politica e que um caminho novo de auroras e esperanças se vai abrir... Mas, triste realidade!

A politica pôdre e de gangrena não se modifica, os politicos continuam a banhar se no pantano lodacento da ultrajante ignominia e da vaidade porca, onde ganham raizes os ruins sentimentos e onde fermenta o virus que, infeccionando a Republica, acabrunha a Patria.

O *Correio de Mangualde*, por seu turno, sáe-se tambem com esta:

.................................

Estâmos em frente duma estupenda mascarada, que se destaca sobre um fundo de mentira que corrompe as consciencias.

Em vez daquela energia intima, que é materia prima dos caracteres inquebrantaveis e argamassa das fortes personalidades, vemos uma conduta vergonhosa, feita de metamorfoses sucessivas, que tornam o modo de proceder de uma grande parte dos homens de hoje uma cousa patusca, desarticulada, sem linha assente e sem pontos de apoio.

.................................

Em poucas partes hoje se rende culto á nobre franquêsa que outr'ora foi uma das nossas maiores virtudes.

Aqui é o professor dizendo aos seus alunos, na catedra, o que não sente; além é o magistrado, aplicando no tribunal uma lei, que no seu gabinete asperamente censura.

Aqui é o funcionario publico fingindo-se republicano, para mais facilmente atraiçoar a Republica; acolá é o parcco votando nas eleições em candidatos republicanos, e prégando nos templos contra o regimen.

Decididamente o que vêmos, como já se disse, não passa duma mascarada.

Nota-se por toda a parte uma falta de caracter, que põe muitos individuos em contradição com ideias, principios e tendencias.

Não tem que vêr: a verdade flutua. E com tanta clarêsa a imprensa provinciana a põe em destaque, que, decididamente, a Republica ainda muito hade lucrar com ela e com a sua atitude, só digna de aplauso e credora dos maiores encomios.

Colegas: coragem e ávante!...

Demonstremos ao país que nem tudo é podridão e que estâmos dispostos a defender o regimen embora contra nós se estabeleça aquela corrente de más vontades com que as clientelas politicas costumam cercar os que por qualquer fórma lhes retardam as digestões.

## TRANSCRIÇÕES

Pelos nossos colegas *O Domingo*, de Aldegalega, e *O Ovarense*, de Ovar, foram respectivamente transcritos o nosso artigo—*Bolchevismo*—e a carta enviada pelo director de *O Democrata* á *Vitória* sobre o acto eleitoral no circulo de Aveiro e nele tambem inserta.

Agradecemos.

## A PAZ

Está por um fio a assinatura do tratado de paz entre as nações aliadas e a Alemanha, que, para fechar com chave de ouro a sua intervenção na guerra mundial em que tambem, por desgraça nossa, fomos envolvidos, fez destruir a esquadra que se achava em Scapa-Flow, sepultando nas profundêsas do mar incalculavel numero de marinheiros.

A sessão historica deve ter logar em Versailles, num sumptuoso salão para esse efeito preparado e que é conhecido por *Galeria dos espelhos*. Passa de 100 o numero de delegados que firmarão o documento, com 400 convidados, que tantos foram os escolhidos para assistir á magna assembleia.

Que em bôa hora surja o almejado dia.

## VILA DE OVAR

O *Diario do Governo* publicou um decreto conferindo á vila d'Ovar o grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada por ter manifestado a sua ardente fé republicana e indefectivel patriotismo, demonstrando valor e coragem pela resistencia que, durante algumas horas, opoz á entrada dos revoltosos monarquicos, que em grandes forças marchavam para o sul e permitindo com essa resistencia que o pequeno efectivo do 3.º batalhão do regimento de infanteria 24 retirasse e se reunisse ás forças fieis de Aveiro, não sendo aprisionado pelos revoltosos.

Congratulâmo-nos com a merecida e justa distinção.

## Mais uns pósinhos...

Quando a situação sidonista lançou 50 p. c. sobre o imposto do sêlo, os *patriotas*—*Bichêsa* á frente—arrancaram os cabelos de dôr e de protesto por tamanha violencia!

Choraram lagrimas de sangue na defêsa do pobre contribuinte esmagado pela tirania governamental de então.

Sobreveio a pechincha da tentativa monarquica, que mudou a face das cousas, e eis os *patriotas*—como uma interminavel solução de continuidade—de novo nas cadeiras do Poder.

Anularam, por ventura, o aumento lançado?

Puro engano. Essa parte de toda a obra do *traidor* ficou e agora pela recente reforma de finanças—decreto de 9 de maio ultimo—a partir de 1 de julho proximo, todas as contribuições do Estado estão sujeitas ao aumento de 5 °/₀!

Mais uns pósinhos... mas estes, bem entendido, muito justificados e... *legalissimos*!...

## Julgamentos de imprensa

Não se efectuaram os dois que haviam sido marcados para este mez e nos quais deverá ser discutida a interferencia que tiveram as mãos dum conhecido vulto democratico local, no cofre da irmandade do Santissimo de Esgueira.

Parece que principalmente o segundo adiamento foi devido ao pintor não ter concluido, a tempo, o respectivo scenario...

## PESOS E MEDIDAS

Termina na segunda-feira o praso para aferição destes utencilios indispensaveis ao comercio.

Aviso aos interessados.

## Recordando

### CONFRONTO DE OPINIÕES

Foi em todos os tempos uma grande condição do homem—saber esperar.

E na questão que agora acordâmos está, indubitavelmente, a prova do que dizemos.

Quando do desgraçado movimento de outubro do ano findo, nas colunas de *O Democrata* saiu um artigo em que, com a franquêsa usada em toda a nossa vida jornalistica, não exitâmos classifica-lo de criminoso.

E não podia nem devia ter outra classificação, repetimos.

Esse movimento, como os que se lhe antecederam, não traduzia nem significava mais do que outra tentativa de assalto ao Poder, organisada pelos democraticos.

Tres mezes depois, sendo aproveitadas as consequencias excepcionaes em que o infame assassinato do presidente Sidonio Paes lançou o país, veio a tentativa monarquica, pelo que só então ouvimos declarar o movimento de Outubro um acto preventivo, tendente a evitar a reacção conceirista.

Tal justificação, porêm, não assentava nesse motivo e para o demonstrar basta saber se não teriam feito os seus mentores e maiores responsaveis, nos documentos de capitulação por eles assinados, nem sequer uma vaga alusão nesse sentido para cobrir tão infeliz quanto anti-patriotica ideia.

Por tudo, pois, classificâmos, e disso não nos arrependemos, de criminosa, a revolta de Santarem.

Essa nossa classificação—sabemo-lo—mereceu o acirramento do odio que os *puritanos* democraticos indigenas nos votam, só porque os não aplaudimos nem acompanhâmos na repugnante *politica* por eles mantida, politica de corrilho, de miseria moral, de ofensa e agravame para a purêsa da Republica, da qual nunca participâmos e havemos de vêr se podemos conservar-nos afastados até o fim.

E tanto assim que o orgão do P. R. P. em Aveiro, enaltecendo toda a *brilhante obra* dos poderes publicos, sudario desgraçado como bitola de um partido, lançava ainda ha pouco sobre nós, recordando o facto, o anátema, com que sempre se distinguiram os fanaticos e sectarios.

Não tinhamos tenção de retorquir, porque, afinal, as cousas são o que são e não aquilo que desejâmos que elas sejam. Contudo, o conhecimento da opinião *dum dos vultos do democratismo local*, a proposito do referido movimento, por via do qual fôra tambem detido, anima-nos a interromper o periodo de espera a que estavamos resolvidos, e, invocando-a, a apresenta-la aos correligionarios que para esse *patriota* solicitam a venera de S. Tiago.

Antes, porêm, é conveniente reproduzir o documento que no acto da rendição das forças revoltosas foi assinado por os representantes da oficialidade de todas as armas e que é do teor seguinte:

Os oficiaes da guarnição militar de Santarem, reunidos em conselho perante a actual situação politica e militar do país, que foi devidamente ponderada, tendo em atenção os altos interesses do país que aconselha não levar mais longe o seu protesto para evitar derramamento de sangue, conscientes ainda de haverem resalvado a sua honra de oficiaes pondunorosos e dignos, resolvem submeter-se ao governo, na pessoa do governador de Cabo Verde, tenente Teofilo Duarte, comandante duma das colunas do norte, confiando em que o seu protesto não deixará de ter calado

no espirito patriotico dos altos poderes do Estado.

*(aa) Coronel Jaime de Figueiredo*
*Capitão Tribolet*
*Capitão-aviador Ribeiro.*

Como se vê, não se alude em tão importante documento, ainda que sob qualquer fórma, á questão monarquica, que deveria ser, por honra e republicanismo de todos, destacada se essa fosse a verdadeira causa da rebelião.

Não foi. E não foi porque, como dizemos, ela em primeiro logar deveria ter sido citada para que todo o país, todos os republicanos a aplaudissem e com ela estivessem. Por isso a julgámos da maneira que se viu e a julgou egualmente *um dos maiores vultos do democratismo local*, o conhecido *jornalista* Firmino de Vilhena, que, preso e interrogado a 18 desse mesmo mez de outubro, fez com aquela elevação e purêsa de sentimentos e de dignidade, que foi sempre o seu maior apanagio, a declaração textual de que—queiram lêr com muita atenção os *puritanos*—*não sabe, duma fórma positiva, se seu sobrinho dr. José Maria Barbosa de Magalhães estava ou não envolvido no ultimo movimento revolucionario; mas está inteiramente convencido que não, pela razão de que faz a seu sobrinho a justiça, que a sua reconhecida inteligencia exige, de que dadas as circunstancias presentes do país, a braços com tres tremendas crises—peste, fome e guerra*—**ele não iria colaborar numa perturbação revolucionaria, que o declarante reputa criminosa**, *como manifestaria até no seu jornal* **Campeão das Provincias** *se a autoridade militar não lhe tivesse intimado a suspensão e como manifestará logo que essa suspensão seja levantada*!

Se o *jornalista* Firmino de Vilhena, hoje está Firmino de Vilhena, *eminentemente politico, politico republicano e republicano democratico*, vulto de destaque e figura dominadora e predominante dentro do partido, classifica de **criminosa** a intentona de Santarem, com que direito o orgão do P. R. P. em Aveiro nos lança ás féras e pede a cabeça por assim tambem a classificarmos?

Muito espertos certos figurões que, afinal, não passam de *correligionarios... do Bichêsa*.

## BRINDE

Do nosso excelente amigo, sr. João Machado de Mendonça, residente em Lokohama, acabámos de receber um numero unico, contendo a reportagem da celebração da vitória dos aliados naquela importante cidade japoneza, numero que é profusamente ilustrado com fotografias de vários aspectos do cortejo civico, assim como dos carros alegoricos que nele tomaram parte e onde se vê tambem o do grupo de portuguêses formado por uma antiga caravéla, tipo das que sulcaram os mares *nunca dantes navegados*, entrando nas conquistas do novo mundo.

Ao sr. João Machado de Mendonça, a quem o *Democrata* é já devedor de inumeros obsequios, a expressão do nosso reconhecimento pela sua preciosa lembrança.

## Nova... igrejinha

Anunciou o *Campioni-Provinzias Times*, da Vera Cruz, a inauguração, na Murtosa, do Centro Barbosa de Magalhães, que devia efectuar-se no domingo preterito.

Como até á hora de traçarmos estas linhas ainda não vissemos a descrição da festa, apezar da sua importancia, no proximo numero falaremos, caso se tenha realisado e nela se haja exibido o *ilustre homem publico*, patrono da nova igrejinha.

## CALOR

Os dias ardentissimos do principio da semana, e que se teem prolongado, fizeram com que se iniciasse a ceifa do trigo, cuja abundancia é muito superior á do ano passado.

Em vista do que se espera a todo o momento pelo pão mais barato, caso os padeiros se sujeitem a esse *sacrificio*...

## Notas mundanas

*Consorciou se no ultimo sabado com uma galante filha do snr. Maximo Henriques de Oliveira, de nome Maria Ascensão Oliveira, um dos socios da casa Salgueiro & Filhos, Limitada, sr. Egas da Silva Salgueiro.*

*Paraninfaram a mãe do noivo, a sr.ª D. Clementina Ferreira Pinto Basto e os snrs. Antonio Henriques Maximo Junior e dr. Egas Ferreira Pinto Basto, professor da Universidade de Coimbra.*

*Após o acto religioso na igreja de S. Domingos, ao qual assistiram muitos convidados e inumeros curiosos, teve logar um delicado copo de agua oferecido na residencia dos noivos, depois do que os recem casados seguiram em viagem de nupcias para fóra de Aveiro.*

*Que sejam felizes.*

*=== Foi pedida em casamento para o sr. dr. José Rito, medico em Ilhavo, a snr.ª D. Esperança Maria de Azevedo, dilecta filha do secretario de Finanças da Vila da Feira, snr. José Maria de Azevedo.*

*O enlace realisa-se no proximo dia 10 de julho.*

*=== Parte brévemente para Angola em serviço do Estado, o medico veterinario Antonio Tavares Lebre, nosso presadissimo amigo.*

*=== Partiu para La Toja o sr. José Moreira Freire.*

*=== Voltou a esta cidade, com pequena demora, o sr. Joaquim Guedes de Pinho.*

*=== Fez ante-ontem anos, pelo que o felicitámos, o nosso amigo, snr. Manuel Luiz Coimbra Flamengo, ausente em Novo Redondo, Africa Ocidental.*

*=== Tambem na terça-feira passou o aniversario natalicio da menina Izaura Fernandes, graciosa filha do sr. Firmino Fernandes, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntarios.*

*=== Regressou á sua casa de Ilhavo, tendo melhorado consideravelmente durante o tempo que se conservou no Caramulo, o velho republicano dr. Samuel Maia, por cujo completo restabelecimento fazemos votos.*

## PRINCIPIOS... DELE

Mas se o *prisioneiro* declara que *a sua consciencia e inteligencia reprovam os processos revolucionarios nesta hora aflitiva para a Nação Portuguêsa*, como é que no proprio dia da manifestação revolucionaria—12 de Outubro—anuncia no orgão a marcha e o triunfo da Republica, como se nesse regimen não estivessemos absolutamente integrados?

Por um motivo muito simples, claro e concludente: *porque na ultima recomposição ministerial entravam no ministerio dois seus amigos que lhe merecem a maior consideração e até confiança: um, o ex.mo dr. Jorge Couceiro da Costa, seu parente até; outro o ex.mo dr. Egas Moniz, seu amigo pessoal a quem anteriormente a 1910 acompanhou politicamente a 1910* acompanhou *politicamente*.

Ora aí está!

A Republica, que estava então prestes a sucumbir—assassinada, usurpada pelo *traidor*—triunfava e... marchava porque entraram para o ministerio um parente e um amigo pessoal!

E não vem um raio da Divina Providencia, não para o partir, pois é... invulneravel, mas para iluminar, ainda que *provisoriamente*, aquele cerebro... tão vasio de criterio e cheio... de asneira!

## O S. João

Decorreram sem lusimento, mas com certa alegria, pelo menos aparente, as tradicionaes festas ao precursor, vendo-se bastantes fogueiras acêsas pela cidade, algumas cascatas—diferentes, é claro, das que topâmos todo o ano por essas ruas—e tambem embandeiramento e musica em certos sitios por capricho dos moradores.

O *banho santo*, na Barra, este ve regularmente concorrido, não se dando, felizmente, nenhuma ocorrencia digna de menção.

## GARRAIADA

A beneficio dos mutilados da guerra, realisa-se ámanhã, na praça do Rocio, promovida por oficiais da guarnição militar, uma garraiada, na qual tomam parte amadores de muito merecimento e já aplaudidos pelo nosso publico.



## Os jornaes de Lisboa

Em face da atitude tomada pela *Federação do Livro e do Jornal*, que votou uma moção pela qual a classe grafica se comprometeu a não compôr nem imprimir qualquer jornal, sempre que o diario socialista *A Batalha* fosse, por qualquer fórma, impedido de circular, as outras emprêsas jornalisticas de Lisboa, com excepção da d'quele jornal e de *O Combate*, resolveram suspender, todas, as publicações de que eram editoras, respondendo assim á nova ditadura que surgiu durante o ultimo movimento operario, cognominado *de gréve geral*.

Estão, pois, sem se publicarem *A Capital, Diario de Noticias, Jornal do Comercio, Epoca, Jornal da Tarde, Luta, Manhã, Mundo, Opinião, Portugal, Republica, Seculo, Vanguarda e Vitória*, sahindo, todavia, com o titulo *A Imprensa* um quotidiano, cuja primeira edição é composta e impressa nas oficinas do *Diario de Noticias*, a segunda nas de *O Seculo* e a terceira nas de *A Vitória*, atingindo extraordinarias proporções a sua venda em todo o país.

Quanto a nós, a imprensa de Lisboa procedeu como devia. E dizemos assim, não porque tenhâmos má vontade aos que trabalham, mas por acharmos ignominiosa a tutela que os tipografos, cremos crêr que irrefletidamente, pretenderam estabelecer.

Não Os jornaes, qualquer que seja o crédo que os oriente, não podem estar sujeitos nem aos caprichos dos seus empregados, compositores ou impressores, nem tão pouco á errada orientação duma classe. Ha direitos e deveres a respeitar. Há interesses comuns a defender e não é, certamente, com atitudes do jaez daquela a que estamos aludindo, que se assegurará a harmonia que estabelecerá o equilibrio entre as duas partes interessadas.

Dizem os representantes das emprêsas jornalisticas num *Boletim* que temos presente e no qual dão conhecimento ao publico das suas resoluções, que *repelem toda e qualquer intromissão alheia, sja ela qual fôr, nos seus destinos e no exercicio dos seus deveres*. Por outras palavras, foi exatamente isso que, antes do conflito aberto em Lisboa, mandámos transmitir aos empregados da oficina onde se imprime o *Democrata*, por se terem permitido a ousadia de retirarem da fórma uma insignificante noticia sobre a gréve na *Tipografia Vitalidade* e que nada punha ou tirava á questão por ser completamente desprovida de comentarios. Nada. Coartarem-nos a liberdade de pensar e de escrever, a liberdade de mandar em nossa casa, de dispôr dos destinos do jornal como nos aprouver e fôr da nossa vontade, sem regeitarmos da que lhe é aplicavel, mas não a nós que, sabendo quaes os deveres a cumprir para com os que trabalham sob a nossa responsabilidade, exigimos que outro tanto aconteça da parte dos que apenas lucram em nos servir sem outra preocupação mais que não seja fazer o serviço e receber o salario.

Não se tratando, pois, duma reivindicação de classe, o nosso apoio, embora modesto, vai intacto para a imprensa de Lisboa, unida pelos laços da mais estreita solidariedade, que oxalá se mantenha para honra sua e triunfo da liberdade.

Quer V. Ex.ª um bom conselho? Vá hoje mesmo segurar os seus haveres n'A SEGURADORA.

## A FEIRA DE BORDEUS

A feira de Bordeus está em pleno vigor de importancia. O Pavilhão de Portugal tem sido muito visitado, e os nossos expositores teem feito grande negocio, sobre tudo os de artigos de algodão, malhas, etc., que já esgotaram todo o *stoc* que tinham em Portugal. A gréve dos estivadores impediu que os vinhos do Porto, que iam no vapor *Mio*, chegassem a tempo, pois este navio esta ha 8 dias na barra, sem poder entrar, o que tem causado um certo prejuizo aos exportadores, pois esta qualidade de vinhos é já muito conhecida e apreciada em França.

Ha dias saíram a passear pela cidade as raparigas vestidas á moda do Minho, num trem descoberto, que levava na frente uma grande taboleta que se lia: *Pavillon de Portugal - Feire de Bordeaux*, sendo a sua passagem motivo de grande admiração e entusiasmo. Ao chegarem á vasta praça de Tourny, muita gente, que estava nos terraços dos cafés, se levantou para as vêr, comentando o caso com palavras de lisongeiro apreço e de franca simpatia.

Como se vê, a obra da *Sociedade Propaganda de Portugal* vai criando ambiente no estrangeiro, levando a todos o conhecimento do nosso país, sendo justo salientar tambem aqui a acção de propaganda do dr. Mario de Lima Neto, chefe de uma importante casa de Bordeus e presidente do *Bureau de Renseignements*, e bem assim do seu socio sr. Marcel Raux, um grande amigo de Portugal, e que muito concorreu tambem para o bom exito do certamen.

## Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a Farmacia Osorio.



## Pedido

Aos nossos presados assinantes de
**Espinho**
**Passos de Brandão**
**Vila da Feira**
**Palhaça**
**Oliveira de Azemeis**
**Paramos**
**Sixto**
**Sacavem**
**Agueda**
**Aguada de Cima**

para quem remetemos os recibos das suas assinaturas á cobrança pelo correio, solicitâmos o favor de os satisfazerem logo que para isso recebam o competente aviso, afim de nos evitarem novo trabalho e, o que é mais, a repetição de despêsas a que obriga esse serviço da administração do jornal, que, como é sabido, duplicaram depois que fômos *beneficiados* com a isenção de franquia.

A'guns dos assinantes das localidades acima mencionadas acham-se em sensivel atrazo de pagamento e isso prejudica-nos grandemente. Para eles, em especial, apelâmos neste momento, solicitando-lhes que ponham em dia as suas contas, unica maneira de *O Democrata* se aguentar no balanço a que nem todos os jornaes teem resistido desde que sobreveio a crise da imprensa. Além disso é um dever imperioso, cada qual honrar os seus compromissos.

## Maria Stellina

Despediu-se no domingo do publico aveirense, visto ter de seguir viagem para Italia, esta graciosa actriz-cantora, que, pela terceira vez, se apresentou no nosso palco e recolheu fartos aplausos depois de nos ter deliciado com vários trechos do seu selecto e variadissimo reportorio.

O distinto violinista português, Joaquim Vieira Pinto, que a acompanhava, foi egualmente alvo de repetidas ovações, tal a maneira como se houve na execução da parte do programa a seu cargo.

Com toda a propriedade, os dois artistas completam-se.

## MUSICA...

Mas então porque diabo declara o *grande vulto democratico* que, *não concordando com as violencias de linguagem contra a actual situação politica, pois á boa fé do governo constituido e do ex.mo Presidente da Republica, dr. Sidonio Paes, faz justiça*, as publica no orgão da familia, especialmente aquelas que contêm o primeiro manifesto do snr. Bernardino Machado?

Compreende-se: gazofilado, cheio de medo, que queriam que esse *democratico* dissesse?

Evidentemente que não concordava—*estás a vêr!*—com a violencia da linguagem... Mas inseria-a porque — *subordinando-se unicamente á disposição do estatuto do partido democratico, a que pertence, este determina que devem ser publicadas pelos jornaes do partido todas as publicações emanadas do Directorio*...

Ora chucha!

## NECROLOGIA

Faleceu, vitimada por uma congestão cerebral, que, repentinamente, a fulminou, a sr.ª D. Elvira Augusta Soares de Brito Flôres, de 41 anos, esposa do capitão veterinario de cavalaria 8, snr. Francisco G. Flôres.

O prematuro e tristissimo acontecimento feriu profundamente toda a familia, assim como todos quantos poderam apreciar os elevados dotes de coração da inditosa senhora, cujo cadaver seguiu para Penafiel, terra onde nascera e possue jazigo.

Deixa dois filhinhos de pouca edade.

* *

Aos estragos duma *meningite*, tambem sucumbiu a menina Maria, de 15 anos, unica filha do sr. José Nunes da Ana, do logar de Aradas, onde o triste desenlace causou funda consternação.

A's familias enlutadas o nosso cartão de condolencias.

* *

Em Lisboa finou-se em consequencia dum desastre, o snr. Augusto José da Cunha, bacharel em Direito, antigo director da Casa da Moeda, ex lente da Escola Politécnica, antigo director do Instituto Agricola e actualmente vice-governador e director do Banco de Portugal, cuja agencia nesta cidade conservou, por esse facto, a sua bandeira a meia adriça durante tres dias.

O extinto contava 85 anos de idade, tendo sido uma figura de relevo da politica monarquica. Foi professor do rei D. Carlos, geriu a pasta da fazenda no gabinete organisado por José Luciano em 1889, entrou de aí por deante em diferentes ministerios, teve assento na camara dos deputados em várias legislaturas e por fim, a quando da ditadura franquista, filiou-se no partido republicano, facto esse que produziu a maior sensação nos meios politicos, dando logar a outras filiações não menos importantes.

Deixa viuva, cinco filhos, quatorze netos e sete bisnetos.

## Agradecimento

*A viuva do falecido Francisco da Maia Romão Machado e familia, veem por este meio demonstrar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, quer endereçando-lhes condolencias, quer acompanhando o seu saudoso morto á sua ultima morada, quer, enfim, acompanhando-os em tão doloroso transe por qualquer meio.*

*Podendo no agradecimento pessoal ter havido qualquer falta involuntaria, aqui deixam bem patentes a sua profunda gratidão aos ex.mos Academicos do liceu desta cidade, á Companhia dos Bombeiros Voluntarios, Cruz Vermelha e demais pessoas que se incorporaram no prestito, pedindo desculpa.*

*Devendo ter logar no proximo dia 2 de julho uma missa por alma do extinto, agradecem desde já a comparencia das pessoas de familia e amigos.*

*Aveiro, 26 de junho de 1919.*

## CORRESPONDENCIAS

### Costa do Valado, 26

Pouco animado o S. João por estas chopas: a terra se limitarem á dança com acompanhamento duma tuna contratada, em Alquerubim, para o efeito de não cançarem a voz. Tudo lembra no seu tempo. Ora a vespera de S. João estávamos acostumados a vê-la decorrer com ruido, motivo porque extranhámos, e muito, que assim não acontecesse este ano, mórmente entre nós onde abundam elementos que bem a podiam festejar nas condições.

Vâmos a vêr se o S. Pedro será mais feliz e se a musica do Troviscal operará o milagre de arrancar a mocidade do marasmo em que se encontra.

—— Muito luzida a festa do Corpo de Deus, na Oliveirinha, levada a efeito no ultimo domingo. Foi ministrada a primeira comunhão a muitas creanças dos dois sexos, saindo em seguida a costumada procissão, que percorreu, na melhor ordem, as principaes ruas do logar.

—— Na estação postal desta localidade, assim como nas suas congéneres situadas fóra das sédes dos concelhos, foi elevado ultimamente a 50 escudos o maximo para pagamento de vales, tendo sido fixada quantia egual para os vales emitidos.

Escusado será encarecer as vantagens que daqui advieram para o publico e, em especial, para os negociantes.

—— Deixou de existir na Oliveirinha uma pobre velhota conhecida pela *Chora*. Tinha mais de 90 anos.

C.